

em Porto Alegre, *O Guaíba*, revista literária que contava com a colaboração de João Vespúcio de Abreu e Silva, Félix da Cunha, Rita Barem de Melo, Pedro Antônio de Miranda e João Capistrano Filho, durara de 1856 a 1858. Seria sucedida, em 1867, pela *Arcádia*, que circularia até 1870, na cidade do Rio Grande, e, depois, em Pelotas, com Antônio Joaquim Dias à frente, jornalista que, nesta última cidade, fundaria depois o *Jornal do Comércio* e o *Correio Mercantil*, enquanto Félix da Cunha, em Porto Alegre, lançava *O Mercantil*, sintomas de prestígio do grupo comercial na sociedade sulina. A publicação literária que, realmente, deixou um sulco acentuado, naquela província, foi a *Revista Mensal*, órgão da Sociedade Partenon Literário, de Porto Alegre, que teve sua primeira fase em 1869, entre março e dezembro; a segunda, mais larga, de julho de 1872 a maio de 1876; a terceira de agosto de 1877 a junho de 1878; e a quarta e última, de abril a setembro de 1879.

Os periódicos literários proliferavam, principalmente nas duas Academias de Direito, e com destaque na de S. Paulo. Em 1860, apareciam, ali, o *Caleidoscópio*, redigido por Tavares Bastos, Marques Rodrigues, Carlos Galvão Bueno e outros; *O Timbira*, redigido por Paiva Tavares, Rodrigo Otávio; a *Revista Dramática*, de Peçanha Póvoa, com a colaboração de Fagundes Varela, Salvador de Mendonça e Joaquim Tito Nabuco de Araújo; *Trabalhos Literários da Associação Amor à Ciência*, dirigida por Pedro F. P. Correia e Jerônimo Máximo Nogueira Penido; *O Livro*, de Rangel Pestana, Francisco Quirino dos Santos e João Antônio de Barros Júnior; *A Legenda*, de Teófilo Otoni; *A Lei*, de Miguel Tavares e Monteiro da Luz. Em 1861, apareceria a *Revista da Associação Recreio Instrutivo*, de Fagundes Varela; em 1862, *O Futuro*, de Teófilo Otoni, Rangel Pestana, Faria Alvim e outros, e *A Razão*, de Francisco Quirino dos Santos, Campos Sales, Jorge Miranda e Francisco de Paula Belfort Duarte.

Seria impossível arrolar os periódicos que constituíram a imprensa acadêmica da metade do século XIX. Augusto Emílio Zaluar, que esteve em S. Paulo por esse tempo, apresenta uma lista mais ou menos longa dos que conheceu ali: a *Revista Mensal do Ensaio Filosófico*, os *Ensaios Literários do Ateneu Paulista*, as *Memórias do Culto à Ciência*, os *Exercícios Literários do Clube Científico*, os *Esboços Literários*, a *Revista Dramática*, os *Murmúrios Juvenis do Amor à Ciência*, os *Ensaios da Brasília*, o *Caleidoscópio*, *O Lírio*, *O Timbira*, *A Legenda* e *O Votante*. Zaluar entusiasmou-se com a mocidade acadêmica: "Tirem a Academia de S. Paulo e esse grande centro morrerá inanido. Sem lavoura e sem indústrias montadas em grande escala, a capital da província, deixando de ser o que é, deixará